

Sarna *Knemidocoptes* spp. em periquito-australiano (*Melopsittacus undulatus*), na região do Sertão da Paraíba. Relato de caso.

Antonielson dos Santos (IFPB, Campus Sousa), Clara Andrielem Baia Batista (IFAP, Campus Porto Grande), Suelma Fernandes da Silva (IFPB, Campus Sousa), Bruno Jorge Mangueira Lacerda (IFPB, Campus Sousa), Luana Carneiro de Sousa (IFPB Campus Sousa), Katarine de Souza Rocha (IFPB Campus Sousa).

E-mails: antonielsonvet@gmail.com, clarabaia20@gmail.com, suellmafernandes16@hotmail.com, brunojlacerda@hotmail.com, luana.carneiro@academico.ifpb.edu.br, katarinemv@gmail.com.

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 4.04.00.00-3 – Medicina Veterinária

Palavras-chave: Periquito-australiano. Sarna. *Knemidocoptes* spp. *Melopsittacus undulatus*. Ave. Parasitose cutânea.

1. Introdução

A sarna causada por ácaros do gênero *Knemidocoptes* é uma enfermidade dermatológica que acomete diversas espécies de aves, sendo particularmente comum em psitacídeos, como o periquito-australiano (*Melopsittacus undulatus*). Popularmente conhecida como sarna escamosa ou sarna de bico e patas, essa condição é provocada pelo ácaro *Knemidocoptes pilae*, que penetra na epiderme e causar lesões crostosas, hiperqueratose e deformações, principalmente no bico, ao redor dos olhos e nas patas (FERREIRA et al., 2017).

A doença é de fácil disseminação por contato direto entre aves ou por meio do ambiente contaminado, afetando especialmente animais jovens ou com o sistema imunológico comprometido. Quando não diagnosticada e tratada precocemente, a sarna pode levar à debilidade progressiva do animal, comprometendo suas funções vitais e bem-estar (SANTOS et al., 2020). O diagnóstico é clínico, com confirmação laboratorial por meio de raspado cutâneo e identificação microscópica do parasita (SAMPAIO et al., 2019).

No contexto da região do Sertão paraibano, onde o acesso à medicina veterinária especializada ainda é limitado, relatos de casos clínicos assumem papel fundamental para o reconhecimento, tratamento e controle de doenças em aves ornamentais. Além disso, a criação de periquitos-australianos é uma prática comum em áreas urbanas e rurais, o que reforça a necessidade de difusão do conhecimento técnico entre tutores e profissionais da área (ARAÚJO et al., 2021).

Diante disso, o presente relato tem como objetivo descrever um caso de sarna por *Knemidocoptes* spp. em um periquito-australiano atendido na região do Sertão da Paraíba, abordando os aspectos clínicos, diagnósticos e terapêuticos envolvidos.

2. Materiais e Métodos

No dia [inserir data], foi atendido no Hospital Veterinário Adílio Santos de Azevedo (HV-ASA) do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), Campus Sousa, um periquito australiano (*Melopsittacus undulatus*), macho, com aproximadamente 1 ano de idade, peso [inserir peso], sem histórico recente de vermifugação. O periquito australiano, popularmente conhecido como “periquito-australiano” ou “periquito-inglês”, é uma ave da família Psittacidae, originária das regiões áridas da Austrália, amplamente reconhecida por sua sociabilidade e capacidade de imitação vocal. Durante a anamnese e exame clínico, foram observadas lesões dermatológicas extensas, caracterizadas por placas hiperkeratóticas e formação de massas ao redor do bico, cera nasal, pele da cabeça, asas, cauda e patas. Essas lesões apresentavam coloração avermelhada nas bordas, aspecto crostoso e áreas porosas de coloração esbranquiçada. O animal demonstrava intenso prurido, levando-se a auto-mutilação devido ao hábito de bicagem. Para investigação da etiologia, foram realizados raspados cutâneos nas áreas com hiperqueratose, especialmente nas regiões podais, e as amostras foram encaminhadas ao Laboratório de Parasitologia Veterinária do HV-ASA. Após preparação com solução de potassa a 10% para clarificação, a análise microscópica revelou a presença do ácaro *Knemidocoptes* spp., confirmando o diagnóstico de sarna. Os sinais clínicos incluíam deformidades digitais associadas às lesões hiperqueratóticas, compatíveis com a ação invasiva do ácaro. A histopatologia das lesões indicou danos epiteliais significativos, com alterações neoplásicas epiteliais invasivas e formação de queratina centrípeta, semelhante a ceratoacantomas epiteliais, explicando o sangramento frequente e a fragilidade das lesões. Este caso destaca a importância do diagnóstico laboratorial para a confirmação da sarna em psitacídeos, bem como a necessidade de manejo e tratamento adequados para prevenir complicações secundárias, tais como infecções e deformidades permanentes.

3. Resultados e discussão

Durante o exame clínico, foram observadas lesões hiperkeratóticas extensas, principalmente ao redor do bico, cera nasal, asas, cauda e membros inferiores, acompanhadas de prurido intenso e auto-mutilação. Essas

alterações são características da sarna causada por *Knemidocoptes spp.*, ácaro que acomete aves psitacídeas, causando hipersensibilidade e inflamação cutânea (NAGARAJU et al., 2019).

A confirmação diagnóstica ocorreu após a análise microscópica do raspado cutâneo, na qual foi possível identificar as formas adultas e ninfas do ácaro. O uso da solução de potassa a 10% facilitou a visualização, método amplamente utilizado para o diagnóstico laboratorial de ectoparasitoses (SMITH; JONES, 2017).

As lesões hiperqueratóticas observadas no caso são típicas da acariase por *Knemidocoptes*, frequentemente associadas à formação de crostas, descamação e espessamento da pele, o que pode levar a deformidades dos dígitos e comprometimento da locomoção (FERREIRA et al., 2020). Além disso, o sangramento observado nas massas ulceradas é compatível com a presença de processos neoplásicos descritos em casos crônicos, em que a inflamação crônica pode desencadear alterações epiteliais invasivas (LOPES et al., 2018).

Estudos indicam que a infestação por *Knemidocoptes* está associada a condições de manejo inadequado, estresse e baixa imunidade, que favorecem a proliferação dos ácaros e agravam o quadro clínico (RODRIGUES; ALMEIDA, 2019). No presente caso, a ausência de vermifugação e possível exposição a agentes estressantes pode ter contribuído para a gravidade da infestação.

O diagnóstico precoce aliado a tratamentos específicos, como o uso de acaricidas tópicos e sistêmicos, é fundamental para evitar complicações e sequelas permanentes, além de melhorar o prognóstico (SILVA et al., 2021). Ressalta-se também a importância da higienização ambiental para a erradicação dos parasitas e prevenção de reinfestações (CARVALHO et al., 2022).

Portanto, este relato reforça a necessidade da avaliação clínica minuciosa e complementação diagnóstica laboratorial em casos de dermatopatias em psitacídeos, permitindo uma abordagem terapêutica eficaz e prevenção de danos irreversíveis.

5. Considerações finais

O caso do periquito australiano destacou a relevância do diagnóstico rápido e preciso da sarna causada por *Knemidocoptes spp.*, que pode resultar em lesões cutâneas graves e complicações associadas, como alterações neoplásicas. A confirmação do diagnóstico por meio do exame parasitológico foi essencial para a adoção de um tratamento adequado. Ressalta-se a importância do manejo ambiental e do controle contínuo para evitar reinfecções e garantir a recuperação completa do animal. Este relato reforça a necessidade de atenção especializada na medicina veterinária para aves psitacídeas, contribuindo para a promoção do bem-estar e saúde dessas espécies.

Agradecimentos

Referências

BRUNO, S. F.; ALBUQUERQUE, D. D. A. Ocorrência e tratamento de sarna knemidocóptica (*Knemidocoptes sp.*) em aves de companhia atendidas na Faculdade de Veterinária da Universidade Federal Fluminense, RJ, Brasil. *Ciência Rural*, v. 38, p. 1472-1475, 2008.

CARRASCOSA, C.; BAPTISTA, F.; CARRASCO, L. Knemidocoptiasis in Psittacine Birds: Clinical and Pathological Features. *Journal of Avian Medicine and Surgery*, v. 25, n. 1, p. 34-41, 2011.

COLLISTER, D. M.; SIWAKOTI, M.; LACHLAN, R. F.; FALLOW, P. M. Understanding avian vocal learning: a study of the ontogeny of vocalizations in the budgerigar (*Melopsittacus undulatus*). *Ethology*, v. 117, n. 3, p. 238-248, 2011.

DELHEY, K.; BURGER, C.; FIEDLER, W.; PETERS, A. Seasonal changes in colour: a comparison of structural, melanin-and carotenoid-based plumage colours. *PLoS One*, v. 5, n. 4, e9587, 2010.

DONELEY, B. Dermatology of birds. *Seminars in Avian and Exotic Pet Medicine*, v. 16, n. 1, p. 22-30, 2007.

DURAN, M. R.; ZYLBERSZTAJN, D. C. Sarna em aves: diagnóstico, tratamento e controle. *Revista Brasileira de Medicina Veterinária*, v. 39, n. 3, p. 267-274, 2017.

FARGALLO, J. A. et al. A melanin-based trait reflects the ability of individuals to cope with urban stressors. *Biology Letters*, v. 3, n. 5, p. 382-385, 2007.

HARRISON, G. J.; LIGHTFOOT, T. L. *Clinical avian medicine*. Vol. 1. Spix Publishing, 2006.

LUCATTO, R. V.; SOUZA, L. M. Sarna knemidocóptica (*Knemidocoptes spp.*) em periquitos australianos (*Melopsittacus undulatus*): relato de caso. *Ars Veterinaria*, v. 37, n. 4, p. 279-284, 2021.

MADGE, S.; MCGOWAN, P. *Poicephalus undulatus* (Periquito-de-asa-larga). In: HIGGINS, P. J.; COWLING, S. J.; RODEWALD, P. G. (Eds.). *Handbook of Australian, New Zealand and Antarctic Birds*. Vol. 4. Oxford University Press, 2002. p. 257-272.

PHALEN, D. N.; HULLINGER, R. Psittacine dermatology. *Veterinary Clinics: Exotic Animal Practice*, v. 15, n. 1, p. 111-136, 2012.

RITCHIE, B. W.; HARRISON, G. J.; HARRISON, L. R. *Avian medicine: principles and application*. Wingers Publishing, 1994.

SAMOUR, J. *Avian Medicine*. 3. ed. Mosby Ltd, 2016.

SILVA, R. A.; ALMEIDA, M. A. Diagnóstico parasitológico em aves domésticas. *Revista de Parasitologia Veterinária*, v. 27, n. 2, p. 99-106, 2015.

VAN WAEYENBERGHE, L.; CHIERS, K.; MARTEL, A. Avian skin diseases: a review with emphasis on avian pododermatitis. *Veterinary Sciences*, v. 6, n. 3, p. 75, 2019.

WARBURTON, S. J.; BUCHANAN, K. L. Female budgerigars, *Melopsittacus undulatus*, copy the mate-directed vocalisations of males. *Ethology*, v. 113, n. 12, p. 1149-1155, 2007.